

Para técnicos— dotações vão virar ficção

Os deputados José Serra (PSDB-SP) e Cesar Maia (PDT-RJ) acreditam que o Orçamento para 1991, aprovado pelo Congresso, pode se tornar “ficção” com as medidas de corte propostas pelo Executivo. Ontem, o Governo, por decreto, incluiu no projeto de Orçamento para o próximo ano Cr\$ 12 trilhões relativos à amortização da dívida mobiliária de curto prazo, que havia sido subestimada no projeto original.

“Rigorosamente, estamos aprovando uma peça que não será executada pois o Governo, em seguida, baixa seus decretos alocando as verbas de acordo com seus critérios e todo este trabalho perde a validade”, criticou Cesar Maia.

A proposta orçamentária do Governo estima as receitas e fixava as despesas em Cr\$ 8.6 trilhões a preços de maio. A Comissão Mista de Orçamento decidiu acrescentar mais Cr\$ 750 bilhões por considerar que a receita estava subestimada. A preços de maio, o parecer do relator, deputado João Alves (PFL-BA), estimou as receitas e fixou as despesas em cerca de Cr\$ 9,4 trilhões.